

## CONSIDERAÇÕES SOBRE A CASTIDADE MASCULINA – PARTE 3

**Sofia Z.**



Na parte anterior vimos algumas das razões do declínio do tesão entre os casais que têm uma relação estável. Nesta parte vamos fazer algumas considerações sobre como evitar isso na esfera sexual.

Agora passo a entrar num assunto tabu: a castidade masculina. Será que você, cara leitora, terá a coragem de encarar este assunto despida de quaisquer preconceitos, sejam sociais, culturais ou religiosos? Esse é meu desafio.

Leia e reflita sobre algo que poderá, desde que haja uma relação franca, honesta e aberta no casal, ajudar a reacender a paixão e o tesão que hoje estão quase inertes num canto das emoções de

vocês. Mas, posso assegurar que, embora no início pareça algo estranho e até bizarro, é muito mais comum do que se possa imaginar... e talvez, somente talvez, possa ser um caminho que você jamais pensou em percorrer, mas que poderá abrir para o casal a oportunidade de recuperar o encanto e a magia de uma sexualidade plena.

E isso com um presente de seu amor de toda uma vida, embrulhado num lindo papel por um homem miraculosamente atencioso e devotado... que estará sempre atento e focado em você, dia após dia!

Isso não seria algo realmente especial para sua vida? Bem, você poderá ter algo assim? E não se trata de mágica, nem de algum achado científico, não envolve drogas, “troca de casais”, pornografia, ou nada particularmente bizarro (a não ser que você também queira isso, é claro).

Como já sabe, trata-se da *castidade masculina*, que poderá levar o casal a um novo mundo de enlevo, amor, prazer e... do mais puro desejo, tesão sexual de um para o outro.

Na sequência desta parte e de outras que virão aqui na Supremacia Feminina, você terá a oportunidade de descobrir uma maravilhosa nova sexualidade que levará o casal a religar as chamas da paixão e mantê-la, assim como sua relação, viva e atuante.



Mas, antes de mais nada, gostaria que falar um pouco mim e de minha relação.

Sou uma mulher casada e vivo feliz com meu marido, há mais de 20 anos. Tenho a maior convicção da importância da Castidade Masculina. Procurarei mostrar o porquê coloco grande ênfase em tal tipo de controle.

Uma das melhores características de se viver um estilo de vida baseado na Supremacia Feminina é a decisão de que este é o modo de vida do casal, em todos os aspectos de seu relacionamento. Ao invés de simplesmente reagir aos eventos que afetam nossas vidas e que ocorrem diariamente ao sabor das necessidades e do acaso, neste caso permitindo que a sorte seja uma das escultoras primárias de nosso futuro, uma Mulher Supremacista é muito proativa como planejadora e tomadora de decisões.

Dentre os outros aspectos da vida – familiares, profissionais, etc. - a Mulher Supremacista focaliza fortemente as decisões que toma em relação à vida de seu macho, discutindo e argumentando com o olhar feminino, até que se possa chegar a um **consenso** entre os membros do casal. Em minha relação, discutimos muitos aspectos da vida em comum, como finanças, trabalho, relação com filhos, parentes, amigos e também aspectos mais cotidianos e íntimos como nossa alimentação, como um homem deva se vestir e se apresentar conforme o ambiente frequentado, como se comportar em reuniões sociais e perante outras pessoas, especialmente outras mulheres, quais as atividades de lazer, incluindo aqui tempo e programas de televisão, filmes, peças de teatro, música, etc.



Mas o destaque maior é que, após termos estabelecido o consenso e o entendimento sobre nossa vida sexual, sou eu quem decide quando e como ele chega ao orgasmo ou simplesmente ejacula.

Esse aspecto, o controle do orgasmo, provoca, como consequência, que ele claramente focalize os objetivos nas necessidades e desejos da mulher. Isso assegura, na maior extensão possível, que a vida da mulher se torne exatamente o que ela deseja. Pelo contrário, na vida das pessoas em geral, como só reagem a eventos, muito é deixado para as soluções ao acaso, levando a frequentes frustrações e desapontamentos.

Tomadas de decisões são geralmente evitadas porque as pessoas pensam que é mais fácil deixar as coisas correrem. Isto é, sem dúvida, um erro, pois é sempre mais fácil atingir algum tipo de aspiração se as decisões forem feitas proativamente em todas as facetas da vida.

Ouçõ de algumas mulheres que o controle da vida sexual de seus machos é somente outra tarefa, e é mais fácil deixar que ele decida sobre seu orgasmo no que se refere ao como e quando atingi-lo. Esse é um exemplo primoroso de um pensamento errado. A Castidade Masculina é muito melhor, e, devo assinalar pela minha experiência, a maneira mais fácil de uma mulher atingir seus objetivos e aspirações no relacionamento, tanto a curto como a longo prazo, assim como proporciona ao parceiro uma vida sexual SEMPRE presente e extremamente ativa.

Se uma mulher tomar a decisão sobre o quanto e como seu macho terá permissão para gozar, e se ela dedicar poucos momentos de cada dia para impor sua decisão, verá que sua vida se tornará incomensuravelmente mais fácil, já que o foco dele naturalmente desvia-se de sua própria gratificação para a dela. Então, o controle imposto ao orgasmo masculino não é trabalho adicional, mas um método eficaz de reduzir a carga de trabalho da mulher e, ao mesmo tempo, moldar o comportamento do macho no sentido de melhor se encaixar aos desejos dela para uma vida feliz do casal.

Na maioria das relações heterossexuais, é o homem que toma as iniciativas e as decisões de como e quando. Parte disso depende da biologia, embora também dependa muito da maneira como as pessoas foram criadas e educadas, com os meninos sendo incentivados a serem decididos e corajosos, e as meninas a serem desejadas e recatadas. *(Soma-se a isso o fato de que a sociedade ainda tem a tendência de remunerar melhor os homens do que as mulheres em postos de trabalho equivalentes; o que os torna as principais fontes de sustento do casal, dando a eles maior influência nas despesas domésticas).*



**GAME OVER**

Geralmente ele é fisicamente mais forte e mais “cabeça-dura”, intransigente, que a mulher. Como as mulheres são forjadas nos papéis de educadoras e administradoras do lar, há maior probabilidade de que você seja mais atenta às necessidades dele do que o inverso (ele às suas ou às da família) e de que ele passe menos tempo com a atenção voltada a você e mais em seus objetivos, como o trabalho ou mesmo as amizades masculinas.

Na maioria dos casais, ele tem toda a atenção e uma carreira lucrativa, geralmente interessante, enquanto você fica com os deveres da casa, o cuidar das crianças e também o cuidar dele. Em relação ao sexo, ele toma a iniciativa sempre que desejar, e se você não estiver a fim, ele pode dar conta de se satisfazer por seus próprios meios.

Já que é assim, porque a idéia da castidade masculina – na qual o homem entrega grande parte de seu poder, incluindo o absoluto controle de suas partes mais íntimas, a sua mulher – tem se tornado cada vez mais popular nos anos mais recentes?

Acredite, na maioria dos casais heterossexuais que experimentam a castidade masculina, a idéia não surge através da mulher (embora devesse ser assim).

O que talvez você não saiba é que a surpreendente maioria dos homens com uma vida tradicional seja submissa no fundo da alma. Em particular, eles são sexualmente submissos. E quando eles começam a lidar com sua própria submissão, os homens geralmente fazem uma destas três opções:



- Passar a vida em silêncio e envergonhado, mantendo sua natureza submissa em segredo e nunca compartilhando este importante aspecto de sua personalidade com sua amada.

- Buscar alívio através da pornografia (internet e revistas), participando de salas de bate papo “on line”, ensejando a masturbação, ou mesmo a procura de alívio sexual com outras mulheres.

- Revelar para sua amada, confiando em que ela gostará de sua honestidade e poderá entender sua submissão, aceitá-lo como ele realmente é e talvez ajudá-lo a encontrar suas necessidades.

Você pode ajudá-lo a definir claramente a terceira opção. Bom para ele, melhor para você. A natureza da relação entre vocês é tal que seu homem confia em você, sem o sentimento de que seja necessário ocultar uma parte essencial de sua personalidade.

Agora a bola está com você... Como vai responder? Vai

tentar algo novo, diferente, ou achar que tudo isso seja repulsivo e fingir que não acessou a Supremacia Feminina?

Ou vai ler o restante, esperando até que tenha a oportunidade de absorver o conteúdo antes de responder?

O ideal é admitir que isto desencadeasse uma revelação: a de que você deseja dominá-lo sexualmente há muito tempo, mas sentia-se envergonhada também.

Mas o fato é que as coisas raramente acontecem desse modo – portanto não se preocupe se no seu caso as coisas não ocorreram como descrevi acima. A razão é simples: as necessidades e fantasias de submissão são muito, mas muito mais freqüentes nos homens do que as necessidades e fantasias dominantes nas mulheres. *(De fato, fetiches e excentricidades sexuais são muito mais comuns entre os homens que nas mulheres).*



Mas nada disso descarta a possibilidade de que você seja uma mulher dominadora e aproveitará para apresentar algumas das idéias discutidas aqui a seu parceiro submisso. Se este for seu caso, encontrará uma série de orientações e dicas nas páginas que se seguem.

Se, por outro lado, os conceitos de dominação e submissão sexual são novos – ou, pelo menos, não inteiramente familiares - tenha a certeza de que ele espera que você descubra e alimente a sua semente de dominação, e que encontre a possibilidade de eventualmente praticar as informações contidas aqui.

Castidade significa *strictu sensu*, abstinência a qualquer atividade sexual, incluindo a masturbação. Para algumas religiões, a **Castidade** é a virtude moral que inclina o homem ou a mulher a oferecer amorosamente sua intimidade a Deus e aos demais, de acordo com sua própria condição e características masculinas ou femininas. Em sentido mais restrito, consiste no hábito que ordena o uso da relação sexual com a estrita finalidade da procriação. Já o **Celibato** (do latim *cælibatus* que significa "não casado") na sua definição literal corresponde à pessoa que se mantém solteira, sem obrigação de manter a castidade, podendo ter relações sexuais. No entanto, o termo é popularmente usado para descrever uma pessoa que escolhe abster-se de atividades sexuais.

Neste nosso contexto, o conceito de castidade masculina compreende uma relação heterossexual onde o homem reprima qualquer forma de gratificação sexual, a menos que tenha a permissão de sua mulher – esposa, noiva, namorada ou amante. E esse sacrifício masculino é aceito pelo casal no sentido de aumentar o prazer da vida a dois, inclusive no aspecto sexual.

A castidade masculina pode ser seguida de modo voluntário, ou seja, sem que nenhum dispositivo restritivo – cinto de castidade masculino – seja colocado nos genitais para impedir o acesso. Neste caso existe o compromisso tácito de que o homem refreará seu impulso para a estimulação sexual ou para o prazer sexual a menos que sua mulher dê sua permissão.

No início da prática, entretanto, é aconselhável o uso do cinto de castidade masculino, para evitar que o homem provoque voluntariamente uma ejaculação satisfatória. Esses dispositivos, geralmente em forma de tubo ou de gaiola, feitos de plástico, metal ou couro, são de tamanho suficiente para evitar ereção completa e também restringem o alcance ao pênis (*e a masturbação*), podendo ser removidos, sob supervisão de quem tem a chave de acesso, apenas para questões de higiene ou de segurança.

Evidentemente, a posse da chave de acesso dá à mulher um extraordinário nível de poder erótico, o que geralmente leva a um aumento do poder feminino em praticamente todas as áreas do relacionamento.

Deve-se ressaltar que coloco este assunto nas páginas da Supremacia Feminina para as mulheres que têm uma relação heterossexual de longo prazo, e com um grau de conhecimento e confiança bem desenvolvido entre os membros do casal. E que também ambos tenham a coragem de experimentar novos caminhos para revigorar a atração sexual mútua, tendo em mente o bem estar de uma com o outro e vice-versa.

Bem, neste ponto quero deixar para discutir no próximo número, o valor da castidade masculina no retorno daquele cavaleiro que faz a corte à sua amada, e por que isso faz bem a ele, a você e a vida do casal. Até lá.

Sofia Z.

